

Sayonara Ay Moré Oliveira^a

Marta Regina Magalhães^b

Lilibete P. de Oliveira^c

Luiz Carlos da Cunha^{a*}

^aNúcleo de Estudos e Pesquisas Tóxico-Farmacológicas (NEPET), Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás, 74.605-220. Goiânia- GO, Brasil.

^b Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas (CEPB), Departamento de Biologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 74.605-010. Goiânia-GO, Brasil.

^cLaboratório de Toxinologia, Departamento de Fisiologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, 70910-900. Brasília- DF, Brasil.

*Laboratório de Toxinologia, Departamento de Fisiologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, 70910-900. Brasília- DF, Brasil.



II CONGRESSO DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DO BRASIL
CENTRAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO

Endereço: BR-153 – Quadra Área
75.132-903 – Anápolis –
revista.prp@ueg.br

Coordenação:
GERÊNCIA DE PESQUISA
Coordenação de Projetos e Publicações

Publicação: 30 de Junho de 2015.

RESUMO

Introdução e objetivos: A peçonha bruta (PB) da serpente *Crotalus durissus collilineatus* promove sinais e sintomas neurológicos em seus acidentes, sendo que as vítimas relatam analgesia no local da picada, sem a destruição tecidual. É composta por crotoxina, giroxina, convulxina e crotamina, sendo esta miotoxina básica que se expressa em diferentes populações de cascavéis de maneira não uniforme. A PB é inadequada para uso terapêutico, havendo incentivo ao fracionamento. Em estudos recentes, a PB foi fracionada em HPLC-PDA preparativo e os resultados deste trabalho indicaram que a PB e uma fração (Fr5) da serpente *C. d. collilineatus*, do tipo crotamina-negativa, podem apresentar atividade analgésica por suprimir a nocicepção induzida por ácido acético¹. Desta forma, objetivou-se estudar o mecanismo de ação da Fr5 da peçonha da serpente *C. d. collilineatus* crotamina-negativa. **Metodologia:** Foram avaliadas as atividades antinociceptiva pelo teste de contorção por ácido acético (0,6%) em camundongos; toxicidade aguda, pelo método *up and down*²; identificação da massa molecular da fração FR5 realizada em espectrômetro de massas MALDI-TOF operando no modo linear positivo, utilizando calibração externa e teste de fosfolipase³. **Resultados e discussões:** A Fr5 (40 µg/i.p.) foi capaz de reduzir em 47% no número de contorções (i.p.) e 87% (p.o.), em relação ao controle. A avaliação da toxicidade aguda não apresentou morbidade e nem letalidade (dose de 1000 µg/kg, p.o.). A fração estudada apresentou um componente de 25679 Da e não demonstrou atividade fosfolipásica. **Conclusões:** A fração Fr5, do tipo crotamina-negativa, pode apresentar atividade analgésica por suprimir a nocicepção induzida por ácido acético, sugerindo estar relacionada a efeitos em sítios periféricos espinhais e apresenta reduzidos valores de toxicidade aguda em camundongos. Não possui atividade fosfolipásica e apresenta componente de 25679 Da. **Agradecimentos:** NEPET, CEPB, CNPq e FAPEG.

Palavras-Chave: *Crotalus durissus collilineatus*; analgesia; toxicidade.

¹Oliveira, S. A., Universidade Federal de Goiás (Biblioteca Virtual UFG), 2013.

²OECD, 2001.

³Marinetti, G. V., *Biochimica et biophysica acta* 1965, 98, 554-558.